

A importância da animação sociocultural no combate ao envelhecimento das instituições

La importancia de la animación sociocultural en la lucha contra el envejecimiento de las instituciones

The importance of sociocultural animation in fighting the aging of institutions

*Bruno Trindade, **Ricardo Pocinho, **Pedro Carrana, ***Gisela Santos, ****João Júlio Serrano

*Agrupamento Escolas Nuno Álvares (Portugal), **Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), ***Santa Casa da Misericórdia de Sines (Portugal), ****Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

Resumo. Objetivo: Analisar o impacto que as atividades de animação sociocultural têm na qualidade dos serviços prestados no âmbito da terceira idade, percebido pelos respetivos profissionais da animação sociocultural. Pretende-se verificar a importância que a profissão revela ter na qualidade das instituições e das respostas sociais no âmbito da terceira idade e do envelhecimento saudável. Metodologia: Foi realizado um diagnóstico a nível nacional sobre o contexto laboral dos animadores socioculturais, o seu exercício profissional, as expectativas relativamente ao futuro da atividade, à qualidade e ao impacto das suas práticas profissionais no âmbito da terceira idade. A amostra de 134 animadores socioculturais respondeu a um questionário online sobre a prática profissional e o impacto das instituições da terceira idade. Resultados: verificou-se que os animadores socioculturais consideram a prática das atividades importantes nestas instituições, contribuindo de forma positiva para a qualidade de vida das pessoas idosas. A animação sociocultural parece ter um impacto positivo na qualidade dos serviços, sendo fator diferenciador entre as instituições. Constitui, por isso, instrumento de promoção empresarial/institucional. Conclusão: O impacto das atividades parece ser bastante positivo na melhoria da qualidade das respostas sociais e atividades oferecidas.

Palavras-chave. Envelhecimento ativo; animação sociocultural; qualidade dos serviços.

Resumen. Objetivo: Analizar el impacto que tienen las actividades de animación sociocultural en la calidad de los servicios prestados a las personas mayores, tal como la perciben los respectivos profesionales de la animación sociocultural. Se pretende comprobar la importancia que la profesión revela tener en la calidad de las instituciones y las respuestas sociales en el contexto de la vejez y el envejecimiento saludable. Metodología: Se realizó un diagnóstico a nivel nacional sobre el contexto laboral de los animadores socioculturales, su práctica profesional, expectativas sobre el futuro de la actividad, la calidad e impacto de sus prácticas profesionales en el contexto de las personas mayores. La muestra de 134 animadores socioculturales respondió un cuestionario en línea sobre la práctica profesional y el impacto de las instituciones para personas mayores. Resultados: se encontró que los animadores socioculturales consideran importante la práctica de actividades en estas instituciones, contribuyendo positivamente a la calidad de vida de las personas mayores. La animación sociocultural parece tener un impacto positivo en la calidad de los servicios, siendo un factor diferenciador entre instituciones. Es, por tanto, un instrumento de promoción empresarial / institucional. Conclusión: El impacto de las actividades parece ser bastante positivo en la mejora de la calidad de las respuestas sociales y las actividades ofrecidas.

Palabras Clave. Envejecimiento activo; animación sociocultural; calidad de servicios.

Abstract. Objective: To analyze the impact that sociocultural animation activities have on the quality of services provided for the elderly, as perceived by the respective sociocultural animation professionals. It is intended to verify the importance that the profession reveals to have in the quality of institutions and social responses in the context of old age and healthy aging. Methodology: A nationwide diagnosis was carried out on the work context of sociocultural animators, their professional practice, expectations regarding the future of the activity, the quality and impact of their professional practices in the context of the elderly. The sample of 134 sociocultural animators answered an online questionnaire about professional practice and the impact of elderly institutions. Results: it was found that sociocultural animators consider the practice of activities important in these institutions, contributing positively to the quality of life of the elderly. Sociocultural animation seems to have a positive impact on the quality of services, being a differentiating factor between institutions. It is, therefore, an instrument for business/institutional promotion. Conclusion: The impact of activities seems to be quite positive in improving the quality of social responses and activities offered.

Key Words. Active aging; sociocultural animation; quality of services.

Introdução

O envelhecimento da população exige mais e melhores respostas sociais. As instituições que cuidam de pessoas idosas sentem uma gritante necessidade de se adaptarem às rápidas mudanças sociais, nem sempre conseguindo ajustar-se adequadamente às necessidades sentidas pela população envelhecida. Dentro das respostas sociais que as instituições oferecem, na terceira idade, observamos a animação sociocultural que, em Portugal, tem vindo a evoluir e a ganhar crescente espaço mediático, académico e profissional na sociedade. A emergência, o crescimento e o amadurecimento da animação sociocultural, enquanto disciplina, acompanha as dinâmicas sociais. Uma sociedade que se globaliza, que, em muitas partes do mundo, sofre transformações profundas e estruturais de envelhecimento; uma sociedade que, simultaneamente, gera crescentes apelos ao ócio e ao lazer, ao usufruto de bens culturais e que se desafia constantemente para a renovação dos saberes e das competências (Navas & Tena, 2019). Nesse sentido, a animação sociocultural consubstancia uma área disciplinar e profissional essencial que deve poder complementar, em articulação com outras áreas de intervenção, o trabalho de natureza multidisciplinar desenvolvido nas instituições de prestação de cuidados especializados aos idosos.

Para Sousa (2014), «a animação sociocultural, especialmente em contextos de institucionalização de pessoas idosas, é uma estratégia de suma importância que defende a qualidade de vida e o bem-estar, o direito à emancipação cultural, social e pessoal dos indivíduos em busca da sua identidade. Identifica as práticas culturais nas quais se configuram e desenvolvem as experiências significativas e procura estratégias e atividades que vão ao encontro das necessidades individuais e coletivas, reconstruindo as histórias pessoais, institucionais e/ou comunitárias de quem as protagoniza» (p.178).

A animação sociocultural com pessoas idosas é, não apenas uma das mais recentes especialidades de animação sociocultural, mas, também, a que, no setor, apresenta maiores perspectivas profissionais futuras em Portugal, dado o progressivo aumento da esperança de vida. Esta área tem a preocupação do bem-estar dos gerentes, de forma a estimular o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, sendo o seu profissional um elemento fundamental, uma vez que é ele o impulsionador que cria e desenvolve atividades, de forma lúdica, educativa, preventiva e recreativa, assim contribuindo para o desenvolvimento, prevenção e qualidade de vida do idoso

(Campos, 2011; Jacob et al., 2012; Lopes, 2008; Peres, 2007; Sousa, 2018).

Considerando a animação sociocultural como uma área que ajuda no processo de reestruturação adaptativa a cada realidade social, é fundamental repensar as suas abordagens e quadros de intervenção em diferentes domínios, como o social, cultural e educativo. Neste sentido, uma das grandes apostas decorrerá na área da animação sociocultural terapêutica, como área de apoio na preservação, estimulação e melhoria da envolvimento pessoal (Cabral, 2013; Caride, 2011; Gomes, 2010; Marques, 2011).

Nesse sentido, como sugerem Antunes e Pereira (2014), a animação sociocultural apresenta-se como um novo modelo de intervenção com idosos, tipificado por atribuir ao idoso o papel de protagonista da sua história de vida e por uma postura ativa e participativa apostada na promoção da relação interpessoal e da participação social com vista a possibilitar a continuidade da integração do idoso no seu universo familiar e comunitário. Favorece-se, assim, a manutenção de uma vida com renovado sentido e com acrescida qualidade.

Em instituições relacionadas com o bem-estar e com a saúde física, cognitiva e psicológica das pessoas idosas, a animação sociocultural pode ser encarada como animação também terapêutica. Abrange diversas áreas, ajudando a estimular as vertentes sensoriais e cognitivas do cérebro e a desenvolver a vertente físico motora. Permite também estabelecer medidas adequadas à nossa realidade social no que concerne o envelhecimento populacional. Realiza um trabalho de prevenção de doenças e de quedas e promove a capacitação da autonomia, evitando a dependência. Fomenta uma maior diversidade de serviços complementares que visam, na implementação de estratégias de intervenção comunitária, a satisfação das necessidades específicas da população e dos idosos.

A inclusão da Animação Sociocultural nos serviços de apoio à comunidade, implicando uma mudança de metodologia de intervenção junto da população idosa, possibilita, não só, uma melhor assistência na prevenção e manutenção da qualidade de vida dos idosos, mas também, uma avaliação mais célere dos problemas, o que se traduz numa maior eficácia nos próprios cuidados de saúde.

O presente trabalho pretendeu analisar a percepção que os animadores socioculturais têm sobre o impacto das suas funções na qualidade dos serviços nas instituições da terceira idade.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal de amostragem selecionada por conveniência. Para o presente estudo foram convidados a participar profissionais de animação sociocultural que pratiquem as suas funções em instituições com respostas sociais no âmbito da terceira idade, no território português. Assim, e após a explicação dos procedimentos do estudo, bem como esclarecidas todas as dúvidas e questões, foram respeitados os seguintes fatores de inclusão: (i) técnicos que trabalhem como animadores socioculturais; (ii) com formação específica para as funções realizadas; (iii) que trabalhem em instituições portuguesas e (iv) no âmbito da terceira idade. Todos os participantes assinaram o consentimento informado, momento que antecipou o questionário *online*, e aceitaram colaborar de forma voluntária no estudo.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo a realização de um diagnóstico a nível nacional sobre o contexto laboral dos animadores socioculturais, o seu exercício profissional, o impacto das suas funções na qualidade de vida das pessoas idosas bem como na qualidade dos serviços oferecidos.

Procedimento

Os animadores socioculturais participaram no estudo a partir de um questionário disponibilizado em formato digital, através do *Google Forms*. O consentimento informado da participação voluntária antecipou o momento do preenchimento do questionário, tendo sido esclarecidas todas as dúvidas e questões inerentes ao estudo. Foi explicado a todos os participantes que os dados recolhidos seriam apenas e exclusivamente para fins estatísticos, sendo todas as informações confidenciais.

Questionário de avaliação

A elaboração do questionário para o presente estudo pretendeu recolher informação necessária que permitisse traçar um diagnóstico sobre o contexto laboral dos animadores socioculturais, o seu exercício profissional, o impacto da importância das práticas da animação sociocultural na melhoria das atividades gerontológicas nas instituições público e privadas, bem como na qualidade de vida das pessoas idosas que beneficiam das respostas sociais.

Foi realizado um pequeno questionário de avaliação sociodemográfico, momento em que foram recolhidas informações sociodemográficas com base nos seguintes

critérios: idade (resposta aberta); género (feminino; masculino); nível de escolaridade; natureza da instituição onde trabalha; anos de experiência profissional. De seguida, os participantes responderam a um questionário organizado por um total de 24 questões, contemplando três dimensões de análise: (a) formativa; (b) profissional; (c) avaliativa.

A dimensão formativa permitiu verificar as necessidades realmente sentidas pelos profissionais dentro das instituições, a necessidade de (in)formação renovadora, reciclagem formativa, tendo em vista a melhoria dos patamares de conhecimento teórico e científico como meios para um mais eficaz exercício profissional.

A dimensão profissional permitiu analisar as atividades propriamente ditas, questionando os profissionais acerca da importância e validade das mesmas em contexto prático, se estão adequadas, se requerem reformulações e adaptações, quais as dificuldades sentidas no dia-a-dia e quais as (des)vantagens das suas práticas.

A dimensão avaliativa possibilita-nos ter informação que é subjetiva e inerente à perceção dos próprios trabalhadores, da real importância e real impacto das atividades da profissão de animador sociocultural na melhoria da qualidade de vida dos idosos e das práticas gerontológicas das instituições.

Análise Estatística

A amostra em estudo foi caracterizada relativamente às suas variáveis sociodemográficas, analisando-se os valores de frequências e percentagens das questões colocadas.

Resultados

Caracterização sociodemográfica da amostra

A amostra foi constituída por um total de 134 profissionais da área da animação sociocultural, integrados profissionalmente em instituições com respostas sociais direcionadas para a população idosa. Podemos analisar que os animadores socioculturais são maioritariamente do sexo feminino (89,5%) e a idade varia entre os 21 anos e os 57 anos, com uma média de idades de 33.44 ± 7.66 anos. A maioria obteve o grau académico através de licenciatura (68,2%) e encontra-se atualmente a trabalhar em IPSS (57,3%). Do total da amostra e relativamente aos anos de experiência em que se encontram a trabalhar como animadores socioculturais com a população idosa, 47% estão apenas entre 0 a 5

anos, 29,1% estão entre 5 a 10 anos e 23,9% estão a trabalhar há mais de 10 anos.

Tabela 1
Caracterização da amostra relativamente ao sexo, nível de escolaridade, anos de experiência e instituições que integram

		Frequência	Percentagem válida (%)
Sexo	Feminino	120	89,5%
	Masculino	14	10,5%
Escolaridade	Curso Profissional	21	15,9%
	Curso técnico superior	5	3,8%
	Licenciatura	90	68,2%
	Pós-Graduação	1	0,8%
Contexto laboral	Mestrado	17	11,4%
	IPSS	77	57,3%
	UCCI	15	11,1%
	ERPI	31	23,2%
Experiência em anos	SAD	11	8,2%
	0 a 5 anos	63	47%
	5 a 10 anos	39	29,1%
	Mais de 10 anos	32	23,9%

Análise das questões na dimensão Formativa

Do questionário administrado aos profissionais pode-se analisar que estes referem as atividades de animação sociocultural como essenciais e importantes (76,7%), salientando-se que as estas atividades têm um impacto positivo na qualidade das ofertas das instituições com clientes idosos. É referida a contribuição da melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados (79,7%), bem como a promoção do envelhecimento ativo (65,7%). Relativamente à satisfação que os clientes idosos possam demonstrar na convivência dentro da instituição, é de salientar que os profissionais consideram que a animação sociocultural possibilita uma melhor e maior satisfação dos clientes (65,9%)

A maioria dos participantes considera que a animação sociocultural consiste num instrumento relevante e estratégico para melhorar os níveis de satisfação e prestação de serviços especializados (59%).

Tabela 2
Caracterização da amostra relativamente à dimensão formativa

	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
Que importância atribuis às atividades ASC?	0,8%	8,3%	14,3%	76,7%
Achas que as atividades contribuem para a melhoria da qualidade de vida?	0,8%	6,8%	12,8%	79,7%
Achas que as atividades promovem o envelhecimento ativo?	2,2%	11,2%	20,9%	65,7%
Achas que as atividades contribuem para que os clientes fiquem satisfeitos com a instituição?	1,5%	11,3%	21,8%	65,4%
Achas que a ASC assume um papel estratégico na prestação de serviços especializados?	2,9%	14,2%	23,9%	59%

Análise das questões na dimensão Profissional

Os animadores socioculturais referem resultados positivos nas atividades realizadas no âmbito da estimulação física (37,3%), estimulação cognitiva (38,3%) e estimulação social (38,3%). Quando questionados sobre o próprio desempenho dos profissionais, estes referiram que podem melhorar a sua prática profissional (53,5%), assumindo que necessitam de maior formação de forma a garantirem práticas de excelência (34,4%).

Tabela 3
Caracterização da amostra relativamente à dimensão profissional

	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
Como classificas os resultados no campo físico motor?	5,9%	31,3%	37,3%	25,4%
Como classificas os resultados no campo cognitivo?	2,3%	21,8%	38,3%	37,6%
Como classificas os resultados no campo social?	4,5%	21,1%	36,1%	38,3%
Como classificas em termos geral o teu desempenho?	3,9%	10,9%	53,5%	31,8%
Achas que o curso de ASC fornece as competências necessárias para trabalhar com idosos?	19,9%	34,4%	31,3%	14,5%

Análise das questões na dimensão Avaliativa

Relativamente às expectativas dos animadores socioculturais relativamente às atividades desenvolvidas, a avaliação é positiva (44,7%). No que diz respeito à estrutura e espaços das instituições, o estudo revela que os espaços são «bons» (32,6%), os recursos didáticos disponíveis para a prática profissional é razoável (37,1%) e que os recursos humanos especializados são também adequados mas que podem ser aperfeiçoados (38,8%). Consideram, ainda, que o papel da animação sociocultural deveria ser reforçado nas instituições da terceira idade (32,8%).

Tabela 4
Caracterização da amostra relativamente à dimensão avaliativa

	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
As atividades desenvolvidas correspondem às tuas expectativas?	11,3%	26,5%	44,7%	17,4%
A instituição possui os recursos físicos necessários?	21,2%	29,5%	32,6%	16,7%
A instituição possui os recursos didáticos e pedagógicos?	22,8%	37,1%	31,8%	8,3%
A instituição possui os recursos humanos especializados?	18,6%	29,1%	38,8%	13,4%
Achas que o papel da ASC nas instituições da terceira idade deve ser reforçado?	9,9%	27,5%	32,8%	29,8%

Discussão

O presente trabalho surge no âmbito da necessidade de conhecermos a perceção do que os próprios profissionais da animação sociocultural sentem na sua prática diária, dentro das instituições onde exercem as suas funções profissionais. Teve como objetivo primordial perceber se estes profissionais consideram que existe um impacto positivo da prática da animação sociocultural na melhoria das ofertas das instituições, mas também na melhoria da qualidade de vida dos próprios idosos utentes. Os resultados parecem ser indicadores que, de facto, esta nova profissão se está a afirmar, mostrando, globalmente, um quadro de satisfação no exercício quotidiano das suas práticas e de forte reconhecimento da importância que a atividade possui para o bem-estar dos idosos institucionalizados. Não obstante, parece sobressair a necessidade e importância de obtenção de maior qualificação, ou de qualificação mais especializada, com reforço de

informação teórico-prática, de renovação de conhecimentos científicos e aquisição de novas e mais diversas competências. Os profissionais de animação sociocultural acham que serão crescentemente desafiados pelas instituições e por uma procura cada vez mais exigente dos utentes e respetivos familiares. Os cuidados prestados aos idosos no campo da animação sociocultural constituem uma das principais fontes de empregabilidade para esta profissão que se vai afirmando no seio da sociedade e da economia do país. Os profissionais de animação sociocultural exibem um manifesto interesse e abertura para aceder a diferentes modalidades de formação contínua, em diferentes áreas de intervenção, o que remete, desde logo, para a necessidade de reposicionamento por parte do aparelho formativo de nível superior (Antunes & Pereira, 2014; Lopes, 2018). A literatura apresenta-nos vários estudos e investigações que revelam a importância que as atividades socioculturais têm na vida das pessoas idosas, especificamente que impactam positivamente na qualidade de vida destas, com promoção do bem-estar e prevenção do declínio cognitivo e físico (Canário, 2000; Duarte et al., 2013; Fontaine, 2000; Gonçalves et al., 2006; Lima, 2006; Matsudo et al., 2001; Paúl et al., 2005).

Conclusão

O presente estudo revela a importância que os animadores socioculturais salientam na prática das atividades na população idosa, particularmente neste estudo em idosos institucionalizados. É demonstrado que a animação sociocultural é uma área promissora relativamente ao futuro do envelhecimento populacional, com capacidade teórica e prática de adequar ofertas especializadas às reais necessidades da sociedade. Este estudo reflete algumas limitações, nomeadamente a fragilidade a nível da amostragem devido à sua dimensão reduzida. Em estudos futuros poderá ser relevante a utilização de amostras mais amplas e mais heterogêneas, incluindo a população idosa na comunidade, não institucionalizadas, com apoio de cuidadores informais ou ainda autónomos nas suas atividades de vida diária e instrumental, sendo, aqui, possível inclusive a comparação entre vários grupos de amostragem. Pode-se realizar, também, um estudo longitudinal, analisando o impacto que as práticas das atividades socioculturais podem revelar nos vários grupos de amostragem (institucionalizado Versus não institucionalizado; dependente Versus não dependente).

Referências

- Antunes, M., & Pereira, J. (2014). Animação sociocultural e terceira idade. In A. Fontes, J. Sousa, & M. Sara, *Cultura e participação: animação sociocultural em contextos ibero-americanos*. RIAP - associação rede iberoamericana de animação sociocultural – nodo português.
- Cabral, M., & Pedro, M. (2013). *Envelhecimento Ativo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Campos, J. (2011). Profissionalização da ASC: (novos) elementos contribuintes para o reconhecimento e definição da profissão ao nível nacional e internacional. In L. Pereira, & M. Lopes (Coord.), *As fronteiras da Animação Sociocultural* (pp. 341-357). Chaves: intervenção.
- Canário, R. (2000). *Educação e Formação de Adultos: Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Caride, (2011). A investigação-ação como processo metodológico na animação sociocultural. In M. Sousa (Coord.), *Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural*. Amarante: intervenção-associação para a promoção e divulgação.
- Duarte, A., Lapa, F. & Nunes, C. (2013). Unidades Cuidados Continuados Longa Duração e Manutenção do Algarve: Perspetivas dos Profissionais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(2), 266-271.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Gomes, T. (2010). Emprego, democratização cultural e formação de públicos. In M. Lurdes, & J. Pais (Orgs.), *Novos trilhos culturais: práticas e políticas*. Lisboa, ics – imprensa de ciências sociais, pp. 115-120.
- Gonçalves, D., Martín, I., Guedes, J., Pinto, F., & Fonseca, A. (2006). Promoção da Qualidade de Vida dos Idosos Portugueses através da Continuidade de Tarefas Produtivas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7(1), pp. 137-143.
- Jacob, L., Santos, E., Ferreira, J., & Pocinho, R. (2012). *Estimulação cognitiva para idosos*. Almeirim: Rutis
- Lima, M. (2006). *Posso participar? Atividades de desenvolvimento pessoal para idosos*. (2ª ed.). Lisboa: Ámbar.
- Lopes, M. (2008). *Animação sociocultural em Portugal*. Intervenção, Chaves.
- Marques, A. (2011). A animação cultural com idosos e o processo de individuação. *Práticas de Animação*, 5(4), pp. 1-9.
- Matsudo, S., Matsudo, V., & Neto. (2001) Atividade física e envelhecimento: aspetos epidemiológicos. *Revista Bras Med Esporte*, 1(7) pp.65-84.
- Navas, M. C., & Tena, M. J. (2019). Importancia de los estilos de vida en la salud y el envejecimiento activo. *Quaderns de Animació i Educació Social*, 30(7).
- Paúl, C., Fonseca, A., Martín, I., & Amado, J. (2005). Satisfação e Qualidade de vida em idosos Portugueses. In C. Paúl, & A. Fonseca, *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp.75-95). Lisboa: Climepsi Editores.
- Peres, A. (2007). Animação, direitos humanos, democracia e participação. In P. Américo, & L. Marcelino (Coord.), *Animação sociocultural – novos desafios*. Amarante. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.
- Sousa, J. (2014). Superar o luto: as atividades socioculturais na intervenção com as pessoas idosas institucionalizadas. In A. Fontes, J. Sousa, M. Lopes, & S. Lopes, *Cultura, participação e animação sociocultural em contextos iberoamericanos* (pp. 169–180). Leiria: RIAP – rede iberoamericana de animação sociocultural.
- Sousa, J. (2018). Institucionalização de pessoas idosas e adaptação ao quotidiano institucional: qual o papel da animação sociocultural? *Quaderns de animació i educació social*, 28.